



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TERMITOFAUNA ASSOCIADA À FRAGMENTOS FLORESTAIS E PASTAGENS EM UMA REGIÃO DE TRANSIÇÃO CERRADO-MATA ATLÂNTICA

Adriana Kaku Defende¹ & Cassiano Sousa Rosa^{2*}

1. Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, São Paulo, 3103-6000, Brasil;
2. Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Iturama, Minas Gerais, 3415-2500, Brasil. *Correspondência para cassiano.rosa@uftm.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Oral

O Cerrado é o segundo maior domínio vegetacional da América do Sul e na região do Triângulo Mineiro, ele forma o ecótono com a Mata Atlântica. Na região do Pontal do Triângulo Mineiro estes biomas são amplamente afetados pela pecuária e plantação de cana-de-açúcar, restando poucos fragmentos de mata em processo de regeneração. O presente trabalho tem o objetivo de caracterizar a comunidade de cupins associados à pastagem e fragmentos de mata na região do pontal do triângulo mineiro. Para isso, fizemos transectos de 65 X 2 m. Em cada transecto foram estabelecidas cinco parcelas de 5 X 2 m, com distância de 10 m entre elas. O tempo de coleta em cada parcela foi de no máximo 1 h/pessoa. Nossos resultados indicam que as comunidades são diferentes (ANOSIM $p < 0,0001$, $R = 0,296$) e a abundância (Wilcoxon, $p = 0,0026$) e a riqueza (Wilcoxon, $p = 0,0037$) de gêneros nos fragmentos de mata são maiores que nas pastagens amostradas. No entanto, nossos dados não alcançaram o platô quando plotada a rarefação e o índice de chao calculou uma riqueza estimada maior que a que nós encontramos, sugerindo que nossa amostragem poderia ter sido maior. O desmatamento junto ao processo de transformação de paisagens naturais em agroecossistemas altera drasticamente os microclimas e afeta negativamente o nicho ecológico dos cupins. Tal resultado pode se explicar pela grande quantidade de serrapilheira observada e outros fatores abióticos (temperatura, incidência solar, disponibilidade de alimento) nas matas. Sendo assim, precisaremos de mais estudos para confirmarmos os nossos resultados, que até o momento, mostram que há diferença na fauna de cupins que se encontram em pastagens e cupins de mata adjacente as pastagens.

Os autores agradecem a FAPEMIG que forneceu subsídios para que o projeto fosse realizado através do PIBIC e UFTM-CIT.